

Estudo inédito destaca o Cemitério do Bonfim como referência de memória, arte e história

Seg 12 maio

Desde a sua inauguração em 1897, mesmo ano da fundação de Belo Horizonte, o Cemitério do Bonfim é testemunha das transformações urbanas e sociais da capital mineira.

Para valorizar este importante patrimônio cultural e ressaltar a necrópole como um espaço de memória, arte e história, o [Governo de Minas](#), por meio da [Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais \(Secult-MG\)](#) e do [Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais \(Iepha-MG\)](#), apresentou, nesta segunda-feira (12/5), no Cemitério do Bonfim, a mais recente edição da série "Cadernos do Patrimônio".

Intitulado "Cemitério do Bonfim: Patrimônio Cultural, Arte e Fé", o estudo reúne, de forma inédita, dados sobre sua fundação, arquitetura, esculturas funerárias e personagens notáveis sepultados ali, como o ex-presidente Olegário Maciel e o escritor Achilles Vivacqua.

Disponível no site do Iepha [neste link](#), o estudo destaca o Bonfim como um verdadeiro museu a céu aberto, onde se cruzam religiosidade, urbanismo e expressão artística.

□

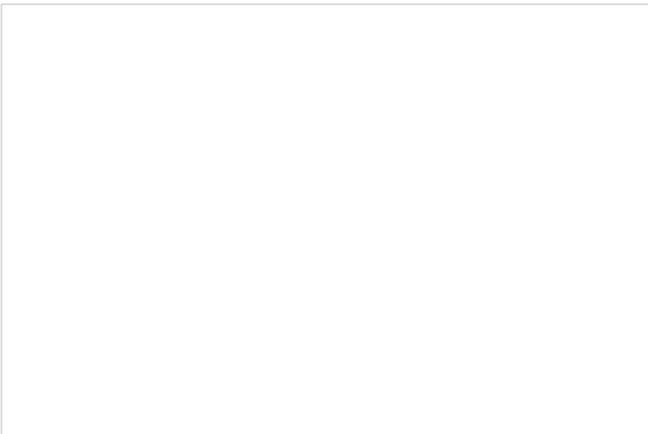
"A publicação incentiva novas pesquisas e ações que garantam a salvaguarda deste bem cultural inestimável e revela a complexidade simbólica do Bonfim, apresentando um panorama detalhado de sua construção, evolução e das manifestações culturais e religiosas que ali ocorrem", ressalta o secretário de Estado de

Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas de Oliveira.

□

Publicação que protege e valoriza

"Cemitério do Bonfim: Patrimônio Cultural, Arte e Fé" aborda a trajetória da necrópole desde a sua fundação até os dias atuais, analisa as esculturas e iconografias funerárias do início do século 20 e destaca detalhes arquitetônicos e simbólicos em imagens inéditas do fotógrafo e professor da [Universidade do Estado de Minas Gerais \(Uemg\)](#), Zé Rocha.



Além disso, a publicação também identifica nomes de artistas e obras, como esculturas de mármore e ferro fundido, que revelam estilos e tendências estéticas de diferentes épocas.

Embora não haja um número exato de obras catalogadas, estima-se que cerca de 40% dos cerca de 5 mil túmulos presentes no cemitério contenham

Isa de Oliveira elementos artísticos, como esculturas, bustos e imagens assinadas por artistas renomados, incluindo os irmãos Natali e João Amadeu Mucchiut.

Inventário

Em 2024, o Iepha-MG promoveu o Inventário Cultural Participativo do Cemitério do Bonfim, envolvendo a comunidade local em oficinas, entrevistas e caminhadas orientadas pelo historiador Éder Oliveira.

A iniciativa, realizada em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e a Fundação Municipal de Cultura, buscou registrar saberes e memórias das famílias enlutadas e frequentadoras do Bonfim e mapear e documentar elementos artísticos vulneráveis a furtos e depredações.

□

"O inventário envolveu não apenas a catalogação dos elementos artísticos, mas também a participação ativa das pessoas que cuidam, transitam e convivem diariamente com este bem tão importante para a cidade, fortalecendo, assim, os vínculos com a história e o patrimônio de Belo Horizonte", observa o presidente do Iepha-MG, João Paulo Martins.

□

Além de resgatar a história do Cemitério do Bonfim, o caderno propõe a valorização do bem, tombado desde 1977, como atrativo turístico e educativo.

"O Bonfim guarda consigo uma história que o transforma em espaço singular, pleno de significados e significâncias. Explorar este mundo de histórias e memórias possibilita a ampliação de nossa compreensão dos sentidos e significados da morte e, ao mesmo tempo, da complexidade e diversidade da vida", conclui Marcelina de Almeida, professora da Uemg e coordenadora do programa educativo "Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial".

Visitas guiadas

Com o projeto "Visita Guiada ao Cemitério do Bonfim", realizado de forma gratuita pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB) e da Uemg, o público é convidado a fazer uma imersão na história da necrópole mais antiga da cidade.

As visitas têm duração de três horas e são mensais – a próxima acontece no dia 25/5 com o tema "As pessoas profissionais da saúde: memória e história". Para acessar a programação completa e fazer a inscrição, [clique aqui](#).